

Conclui-se o volume com vários índices (p. 117-123) e 34 pranchas, sendo a primeira delas um mapa com a indicação das escavações realizadas na Palestina, e a última um táboa alfabética, que permite comparar entre si os diversos tipos de escrita semítica, hebraica, moabítica e fenícia, e acompanhar sua evolução. O conteúdo das outras, que apresentam de um a dezoito clichês cada uma, conforme o tamanho, é descrito no elenco à p. XVI-XVII, onde igualmente se indicam as obras em que primeiramente se publicaram os respectivos objetos.

O autor dedica sua obra a seus professores do Pontifício Instituto Bíblico de Roma, pois, apesar de pertencer à religião israelita, freqüentou aquêle Instituto, quando, em pleno regime fascista, não havia outra possibilidade para êle prosseguir seus estudos semíticos. Lembramo-nos da primeira vez em que êle, como único "civil", se apresentou com nôvo colega nas aulas de hebraico, comuns às duas Faculdades, a Bíblica e a Oriental, daquele Instituto. Além de dar provas de sua gratidão, atesta êle ainda a competência dos jesuítas professores seus, que souberam iniciar seus passos na carreira brilhante de pesquisador, que desde então percorreu, e que desejamos se prolongue por muitos anos para proveito nosso.

O leitor interessado num catálogo das outras publicações de caráter científico, referentes às ciências bíblicas e às línguas orientais e aos documentos que interessam o pesquisador da História, das revistas (entre elas o monumental *Elenchus Bibliographicus Biblicus*, internacional e anual) e "slides" (arqueologia bíblica e oriental), publicadas por aquêle Instituto em seus sessenta anos de existência, contendo igualmente obras de outros autores, de projeção internacional, que não professores, pode dirigir-se a: Amministrazione Pubblicazioni — Pontificio Istituto Biblico — Piazza della Pilotta 35 — I-00187 Roma.

D. JOÃO MEHLMANN O. S. B.

* * *

JONGE (M. de). — *Testamenta XII Patriarcharum*. Edited According to Cambridge University Library MSS Ff. 1. 24, fol. 203a-262b with Short Notes (Pseudepigrapha Veteris Testamenti Graece. Volumen Primum), E. J. Brill, Leiden, 1964, XVIII + 86 págs.

BROCK (S. P.) e PICARD (J.-C.). — *Testamentum Iobi. Apocalypsis Baruchi Graece* (Pseudepigrapha Veteris Testamenti Graece. Volumen Secundum), ib. 1967, 96 págs.

Temos em mãos os dois primeiros fascículos da nova coleção: *Pseudepigrapha Veteris Testamenti Graece*, publicada sob a direção de A.-M. Denis e M. de Jonge. Não trazem uma introdução geral, nem um plano da série toda, mas podemos tentar esboçá-lo por via indireta.

Cumprе notar, em primeiro lugar, que os católicos costumam designar simplesmente como livros *apócrifos* do Antigo Testamento tôdas as obras judaicas que não foram incorporadas pela Igreja no cânon do Antigo Testamento, ao passo que aquêles que seguem o cânon judaico mais limitado, costumam distingüir, em ge-

ral, entre livros *apócrifos* (*Sabedoria, Eclesiástico, Tobias, etc.*), que os católicos designam pelo termo pouco feliz de *deuterocanônicos*, e livros *pseudepigráficos*, ou seja, aqueles livros não canônicos, que se atribuíam a algum personagem célebre do Antigo Testamento, como Moisés, Salomão, Elias, etc., para granjear-lhes maior autoridade, como demonstram precisamente os dois fascículos em aprêço. Além disso, a coleção expressamente se limita àquêles pseudepígrafos, que se conservaram apenas em grego, o que vem limitá-la ainda mais. Acresce, enfim, que a mesma editôra anunciava (em catálogo de 1968) como vol. 1º da série: *Studia in Veteris Testamenti Pseudepigrapha*, a cargo dos mesmos editôres, uma *Introduction aux pseudepigraphes de l'Ancien Testament*, da autoria de A.-M. Denis, um dos coeditôres de ambas as séries.

Estudar-se-ão neste volume: 1. — O livro grego de Henoc; 2. — O Testamento de Abraão; 3. — O livro da Oração de Asenate; 4. — Os Testamentos dos XII Patriarcas; 5. — O Apocalipse de Moisés (= Vida de Adão e de Eva) e o ciclo de Adão; 6. — Os dezoito Salmos de Salomão; 7. — Os Paralipômenos de Jeremias ou Restos das Palavras de Baruc; 8. — O Apocalipse grego de Baruc (dito 4º livro de Baruc e 3º livro de Baruc); 9. — A Vida dos Profetas; 10. — O Apocalipse de Sedrac; 11. — O Testamento de Jó; 12. — A Carta de Aristéias a Filócrates; 13. — Os Oráculos Sibílinos: Fragmentos e Suplementos.

Se podemos supor que a coleção em aprêço dará estas obras tôdas, vemos que ela, embora restrita, nos oferecerá algumas das obras apócrifas ou pseudepigráficas que mais de perto interessam o estudioso da literatura e teologia judaicas do chamado período intertestamentário, e de sua eventual influência na teologia e terminologia cristãs, enquanto a Epístola de Aristéias relata a origem lendária da versão grega dos Setenta.

Podemos informar que a mesma editôra já publicou em outra série, acompanhada de tradução francesa, o romance de José do Egito e de sua esposa egípcia Asenate, sob o título de *Joseph et Asénath. Introduction, texte critique, traduction et notes*, por M. Philonenko (*Studia Post-Biblica* XIII, Leiden 1968). Além disso, em recentíssimo catálogo, a mesma editôra nos informa que se acha no prélo o 3º volume da coleção de que nos ocupamos: *Apocalypsis Henochi Graeca — Fragmenta Pseudepigraphicorum quae supersunt Graeca*, da autoria de M. Black e A.-M. Denis.

Quanto aos Testamentos dos Doze Patriarcas em particular, a opinião corrente era a de que fôsssem originariamente escritos em hebraico no século II/I a.C., e traduzidos e interpolados por um cristão, o que explicaria as afinidades com o Nôvo Testamento. Hoje em dia, em vista de se terem encontrado vários dêstes Testamentos isolados em hebraico e aramaico entre os Rolos do Mar Morto, adianta-se a hipótese de os mesmos terem sido reunidos mais tarde numa só obra, traduzidos diretamente por um cristão que os “reviu” a seu modo.

Como se diz expressamente na introdução, a edição presente não pretende substituir a edição de R. H. Charles (Oxford 1908), mas apenas dar o texto dos Testamentos classificado como “b”, precisamente o do manuscrito de Cambridge indicado no título, texto que o editor julga ser o melhor, facilitando destarte o estudo do próprio R. H. Charles.

Um breve aparato crítico trata dos erros do manuscrito, e oferece variantes de outros, bem como de outras versões antigas da obra. A identificação das citações e afinidades com o Antigo e o Nôvo Testamento fica a cargo do leitor, assim como também a das interpolações cristãs. De qualquer modo o estudioso terá em mãos um valioso instrumento de trabalho para controlar, por exemplo, a edição que se encontra na Patrologia grega de J.-P. Migne (PG 2,1370C-1149C), acompanhada da tradução latina de Roberto de Lincoln (ib. 1038C-1150C).

Semelhante é a edição do segundo voluminho, que contém o Testamento de Jó, originariamente composto em grego, ao que parece, no século II d.C., e o Apocalipse grego de Baruc, obra judaica novamente interpolada pelos cristãos, talvez da primeira metade do século II d.C. Vê-se por aí que os apócrifos do Antigo Testamento não são necessariamente anteriores ao Nôvo Testamento, mas designam-se como tais por pretenderem pertencer ao Antigo.

O texto de ambas as obras é precedido de uma introdução da autoria dos respectivos editores, onde se trata dos códices, das edições anteriores e do método seguido na edição presente.

Cumpre acrescentar que a coleção dá apenas o texto grego sem tradução, o que confirma que ela se destina aos estudiosos. Contudo, também entre nós já existe um bom número de exegetas, teólogos e estudiosos das letras clássicas, que gostariam de poder consultar em primeira mão os documentos mencionados, e folgariam em saber que eventualmente podem consultá-las nas bibliotecas de nossas faculdades, seminários e conventos.

Fazemos votos para vermos em breve completa esta coleção, breve, sim, mas importante e extremamente útil, por facilitar a consulta direta, em edição crítica, de obras que se encontram espalhadas em outras coleções, ou que só são acessíveis nalguma tradução. E' escusado dizer que, em se tratando de publicações da firma E. J. Brill, a apresentação é perfeita. O preço do primeiro voluminho é de 12 florins, o do segundo de 26.

D. JOÃO MEHLMANN O. S. B.

* * *

COMMAGER (Henry Steele), PELTO (Pertti J.), ROSE (Caroline B.), MARTIN (Richard S.), MILLER (Reuben), SORAUF (Francis J.) e BROEK (Jan). Com notas de MUESSIG (Raymond) e ROGERS (Vicente R.). — *Social Science Seminar Series*. Charles E. Merrill Books Inc., de Columbus, Ohio. Tradução brasileira sob o título *Iniciação aos Estudos Sociais*. Zahar Editôres. Rio de Janeiro. 6 volumes.

Os que lecionam nos primeiros anos de qualquer escola superior conhecem o problema. Não é nada fácil a iniciação dos estudantes que vêm do curso secundário, trazendo todos os seus vícios e defeitos, na vida universitária, com problemas novos, métodos novos e sobretudo perspectivas novas. O ranço ginasiano arrasta-se não raro por todo o curso universitário, criando situações embaraçosas,